



Grupo Parlamentar

CDS - PP

N.º 910 - VII
Proc.º 50.04.01

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente e Membros do Governo

Dada a má execução das programações do Governo Regional, este Plano para 2004 limita-se, no essencial, a dar andamento a acções em curso ou a retomar algumas das promessas inscritas em Planos anteriores.

Todos conhecemos em cada ilha dezenas de projectos inscritos nos Planos que nunca avançaram.

No que respeita ao meu circulo eleitoral, o Plano Regional para 2004 é, mais uma vez, um mau documento.

Desde logo não efectua as correcções de programação anunciadas para compensar a Ilha pelo abandono a que foi votada pelo PS.

Por outro lado, não altera as medidas de política que conduziram à reconhecida marginalização da Terceira.

Finalmente, tratando-se do último Plano da Governação Socialista, nem tão pouco retoma todas as promessas inscritas nos Orçamentos anteriores.

Na análise ao documento as novidades são bem poucas.

Vai ser concluído o famigerado Matadouro Industrial prometido pelo Governo Regional no Plano de Médio Prazo, aprovado há oito anos.

Apesar das sucessivas promessas anuais, o Governo do PS privou a Terceira, com graves prejuízos para a economia regional e da ilha, de um Matadouro certificado que permitisse a valorização da fileira da carne.

Será que os Terceirenses ainda têm que agradecer, depois de terem sido enganados durante este período em que as verbas foram inscritas no orçamento e, desviadas no fim de cada ano.

Senhor Presidente e Senhores Deputados.



Grupo Parlamentar

CDS - PP

Nas infraestruturas da Educação, a situação que se vive na Terceira é reveladora da incapacidade de execução dos Governos do PS.

Este ano, finalmente, será concluída a grande reparação da Escola Francisco Ornelas da Câmara, que durante cinco anos teve verbas inscritas no orçamento e também fazia parte do anterior PMP 1997-2000.

Mas o maior escândalo tem a ver com a Escola EB 2,3 + Ensino Artístico de Angra do Heroísmo, prometida pelo Governo anterior do PS que inscreveu no PMP 97-2000 uma verba de 3,5 milhões de euros.

Nos Planos de 1998, 1999 e 2000 voltaram a enganar os Terceirenses ao criarem grandes expectativas com a inscrição de avultadas verbas.

Em relação a 2001, o Governo Socialista tornou a prometer a Escola de Angra.

Para 2002, no âmbito do PMP, o Governo Regional fez aprovar um compromisso em dotar o projecto com 6,25 milhões de euros.

Para 2004 a construção da EB2,3+E. Artístico de Angra tem uma dotação de 2 milhões de euros, o que, em ano de eleições, deve permitir o lançamento da primeira pedra, sete anos depois da data prevista.

Será que este tipo de administração socialista tem algum crédito, uma vez que pratica um tão descarado desrespeito para com este Parlamento e as populações interessadas?

Mas os Governos Socialistas não revelaram apenas incapacidade no arranque da construção dos grandes projectos escolares. Também nas pequenas construções do 1º ciclo, houve falhas inadmissíveis na programação.

O caso da Escola Básica do Porto Martins é bem elucidativo, já que prometida no início do mandato do Governo Anterior.

Entretanto a obra irá ser feita pela Câmara Municipal da Praia da Vitória, com o apoio financeiro do Governo Regional, mas só em 2004, sete anos depois.

Idêntica situação de não cumprimento se passou com a nova Escola Básica / Jardim de Infância da Serra de Santiago, dotada desde o PMP 1997/2000.

Senhor Presidente e Senhores Deputados,



Grupo Parlamentar

CDS - PP

As grandes promessas inovadoras do Partido Socialista, enunciadas durante a campanha eleitoral, não encontraram tradução credível nos documentos Governamentais.

Nem a Construção da EB 2,3 do Ramo Grande, nem a Construção da EB 2,3 de São Sebastião, nem a Construção da E, B 2,3 do Livramento, nem a Construção da Escola Secundária de Vila Franca do Campo, nem a Construção da EB 2,3 das Velas.

Para o PS tratavam-se de projectos de grande importância e urgência para o sistema escolar Todas acabaram por desaparecer.

Foi esse o destino que o PS deu aos compromissos eleitorais.

Em relação aos principais projectos, na área das estradas, o baixo grau de execução foi alarmante.

Os socialistas, durante estes sete anos, foram embalando os Terceirenses com a lenta execução da estrada Aqualva – Santa Bárbara.

Mas o exemplo do rigor, seriedade político e capacidade de execução destes Governos do PS está espelhado no projecto de conclusão da via rápida e ligação ao Porto da Praia.

Esta obra só não foi feita por birra e má vontade do Governo Regional.

Desde 1997 que tem havido dotações anuais para esta obra. Mas o Governo Regional fez questão de massacrar os Terceirenses, suscitando dúvidas e polémicas acessórias, como pretexto para adiar este projecto.

Foi o numero de faixas de rodagem. Foram as dúvidas sobre os alertas dos órgãos de Freguesia do Cabo da Praia, foram ainda as declarações de membros do Governo contrariando a prioridade que o Parlamento havia dado àquele projecto.

Entretanto a reabilitação da via rápida Angra - Praia tem vindo a processar-se a um ritmo lento, bem como a recuperação da estrada do litoral.

Por outro lado, a reabilitação da estrada 1-1ª Cruz das Cinco – Silveira estava dotada no Plano de Médio Prazo 97/2000, e teve uma dotação de 750 mil euros para o ano das eleições de 2000. Os Terceirenses votaram mas nada se fez.



Grupo Parlamentar

CDS - PP

No âmbito do PMP 2001-2004 comprometera-se a avançar com a obra em 2002, reservando uma dotação de 1,8 milhões de euros.

Como vamos ter eleições em 2004, à boa maneira socialista, o Governo propõe-se, oito anos depois, realizar a obra.

Será que este Governo Regional do PS merece algum crédito político?

Finalmente, a repavimentação da chamada estrada Praia – Lajes avança, com uma particularidade, de uma eleição para a outra o projecto muda de nome, passa a ser Lajes – Aeroporto e os Governos do PS, em quatro anos, não foram capazes de fazer o Praia – Lajes, o que deixa antever alguma discriminação autárquica.

Em 2000 o projecto teve dotação bem como em 2001. Em 2002 inscrevem 250 mil euros, depois de terem prometido 750 mil no Plano de Médio Prazo. Só em finais de 2003 parte da obra avança.

Com este historial haverá alguma razão para reconhecimento ao Governo?

Como o PS, nestes sete anos, não cumpriu com a maior parte dos projectos que havia prometido para a Terceira, é óbvio que algumas das acções que agora deveriam ter entrado na programação não foram contempladas, como é o caso de alguns troços da estrada do Cabrito e o trajecto S. Sebastião – Barraca.

Está assim demonstrada que a actuação deste Governo Regional, em matéria de reabilitação de rede rodoviária, tem sido vergonhosa e de molde a desacreditar a sua capacidade de programação e de execução.

Mas o fracasso da acção do Governo em relação à Terceira é mais vasto.

Continua a constatar-se a ausência de qualquer política de valorização e de dinamização do Porto Comercial da Praia da Vitória.

Pelo contrário, a pretexto de uma maior racionalização do sector, assiste-se a um esvaziamento da capacidade de gestão daquela unidade portuária através das medidas centralista do Governo do PS.

É um escândalo o que se tem passado com a lenta dotação daquela infraestrutura em equipamentos indispensáveis à sua boa operação.



Grupo Parlamentar

CDS - PP

O caso do famigerado rebocador, prometido há sete anos e que ainda não chegou, é uma afronta aos interesses económicos da Ilha.

A ausência da requerida prioridade na recuperação do molhe do Porto é inadmissível e preocupante, já que a frágil e danificada estrutura vai ter que enfrentar mais um inverno.

Não menos relevante é o facto do Governo chegar ao seu último ano de mandato sem avançar com a construção da gare de passageiros naquele Porto. O que lá se passa durante as operações dos navios é uma vergonha, que só tem paralelo nos países do Terceiro – Mundo.

Os passageiros não têm qualquer protecção. Toda a operação se desenvolve num caos organizativo. Para além de afectar os utentes, a imagem que advém para o turismo é a pior.

Aliás, o mesmo terá que ser dito em relação à aerogare das Lajes, cuja degradação atingiu proporções lamentáveis e vergonhosas, e que só agora aparece nas preocupações do Governo Regional, quando se trata da principal estrutura do género sob a sua tutela e serve o segundo aeroporto civil mais importante dos açores.

Em matéria de transporte, a política seguida pelo Governo Regional tem marginalizado a Ilha Terceira em toda a linha. Os horários que a SATA pratica são inadequados, numa política centralista que desvaloriza o Aeroporto das Lajes, mesmo em relação a trajectos com ilhas que sempre utilizaram aquela infraestrutura nas suas ligações com o exterior.

Mostrando uma total indiferença às solicitações dos empresários terceirenses e outros segmentos utilizadores dos transportes aéreos, o Governo nunca acautelou os interesses da ilha, quer nos trajectos regionais quer com o continente americano.

Até nas ligações com a Madeira não há uma política regional que permita apanhar os vôos directos da SATA para o Funchal, para já não falar na ausência de um preço único Açores – Madeira.

Senhor Presidente e Senhores Deputados

De nada serve o reconhecimento feito pelo Presidente do Governo do efectivo esquecimento da Terceira e seu esvaziamento no contexto regional, quando ele e o seu Governo prosseguem ano após ano, Plano após Plano, a sua política de marginalização, que condiciona o desenvolvimento da Ilha.



Grupo Parlamentar

CDS - PP

Para além de estar fora de causa que um Deputado eleito pela Terceira possa apoiar um Plano Regional que, no essencial, se propõe fazer em 2004, o que havia prometido, e não fez, em 2001, 2002 e 2003, é nossa expressa obrigação repudiar esta política e fazer a denúncia da postura governamental que levava à inscrição nos planos de projectos para a Terceira que antecipadamente sabia não ir executar, embora tivesse os meios financeiros necessários.

Os Terceirenses conscientes não podem perdoar este Governo Socialista.

Horta , Sala das Sessões, 11 de Dezembro de 2003

Alvarino Pinheiro